



DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS NA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO (RIO SOLIMÕES, AM): PADRÕES DE POPULAÇÃO, MIGRAÇÃO E IMPLICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

1

Elicéia Lima Tananta¹
Eubia Andréa Rodrigues²
Francisca das Chagas Viana Vale dos Santos³
Jucineide da Silva Araújo⁴
Patrícia Almeida de Souza⁵
Sabrina Santiago da Silva⁶

Resumo:

Este artigo apresenta uma análise das dinâmicas populacionais da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada às margens do Rio Solimões, no município de Tefé, Amazonas. O objetivo é investigar a estrutura e as transformações demográficas locais, descrevendo e interpretando os padrões de população absoluta, as taxas de natalidade e mortalidade, bem como os principais fluxos migratórios da comunidade. A relevância do estudo justifica-se pela necessidade de compreender essas variáveis, uma vez que as dinâmicas populacionais influenciam diretamente a demanda por serviços públicos e a pressão sobre os recursos ambientais locais. A metodologia consistiu na análise de dados secundários provenientes de fontes oficiais e na coleta de dados primários por meio de pesquisa de campo, visando estimar as taxas de natalidade e mortalidade e identificar os fluxos migratórios recentes. Os resultados indicaram uma taxa de mortalidade superior à de natalidade, associada a um significativo fluxo migratório de jovens, o que sugere o envelhecimento da população remanescente e desafios para a sustentabilidade da comunidade. Conclui-se que essas transformações demográficas evidenciam a necessidade de políticas públicas específicas voltadas ao planejamento e ao desenvolvimento local.

Palavras-chaves: Comunidade; Dinâmica populacional; Demografia; Políticas públicas.

¹ Graduanda do 3º período do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), *campus* Tefé. E-mail: eliceiatananta@gmail.com

² Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia. E-mail: eandrea@uea.edu.br

³ Graduanda do 3º período do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), *campus* Tefé. E-mail: fradas1234@gmail.com

⁴ Graduanda do 3º período do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), *campus* Tefé. E-mail: jdsa.geo24@uea.edu.br

⁵ Graduanda do 3º período do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), *campus* Tefé. E-mail: phattysouza95@gmail.com

⁶ Graduanda do 3º período do Curso regular de Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), *campus* Tefé. E-mail: sabrinasantiago72274@gmail.com

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

1. Introdução

Os estudos das Ciências Parcelares, tais como a Sociologia e a Antropologia, permitiram que se constituíssem inúmeras investigações sobre a população. Quando se analisa, geograficamente, o movimento natural do crescimento populacional de uma determinada localidade, a demografia contribui, quantitativamente, para esse estudo, visto que as Ciências Parcelares se utilizam desses dados para realizar uma análise dentro de seus contextos, nesse caso, o sociológico e o antropológico.

A Geografia da População utiliza o estudo das Ciências Parcelares, em particular, da demografia, para a compreensão da dinâmica populacional de uma determinada localidade. No que se refere à demografia, etimologicamente, de acordo com Ribeiro (2023, p. 18), “[...] o termo tem origem grega e deriva da junção das palavras *demos*, povo ou população, e *graphein*, escrever”. Os componentes que fazem parte da vida do indivíduo, tais como natalidade, mortalidade, migrações, população absoluta, estão relacionados de modo intrínseco com a demografia e são amplamente usados também por ela para a compreensão de uma determinada sociedade a partir dos dados quantitativos. Dentro desse contexto, definiu-se como objeto de análise do presente estudo a Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que faz parte do município de Tefé, AM, objetivando analisar as inter-relações entre as dinâmicas socioeconômicas desse local, bem como as atuais condições ambientais do entorno do Rio Solimões, procurando identificar os principais impactos antrópicos e as estratégias locais de adaptação e resiliência socioambiental.

O deslocamento até a área da investigação teve como objetivo geral entender a dinâmica demográfica com base na natalidade, mortalidade, população absoluta e migração daquela região. Os objetivos específicos são os seguintes: a) descrever a percepção dos moradores sobre os fenômenos da demografia do local pesquisado; b) mostrar que se trata de um espaço carente de serviços básicos, tais como falta de saneamento, coleta de lixo, rede de esgoto e serviços básicos de saúde; c) compreender a realidade social e econômica do local investigado e os fatores que permitem essa dinâmica.

A investigação se faz relevante no sentido de compreender que a falta de políticas públicas dos órgãos governamentais provoca obstáculos na comunidade investigada quanto ao acesso a serviços públicos, que são básicos em qualquer lugar, como coleta de lixo, rede

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

de esgoto, pouca acessibilidade à saúde. Essa omissão, segundo Rodrigues (2020, p. 55):

[...] Proporciona dificuldades de acesso e mesmo a própria inacessibilidade em alguns locais não apenas dos moradores, mas também a outros de serviços fundamentais para os moradores, tais como: [...] agentes de saúde e ambulâncias, viaturas de polícia em suas rondas [...] e outros serviços adjacentes.

A falta de um caminhão coletor de lixo, por exemplo, faz com que os resíduos sólidos sejam colocados embaixo das casas (Figura 1), lembrando que essas são de madeira e suspensas, e esse lixo acaba sendo espalhado pela comunidade (Figura 2) ou queimado, considerando que a comunidade se localiza em uma área de várzea, sendo afetada pela sazonalidade das águas do rio Solimões.

3

Figura 1: Lixo espalhado ao lado de residência



Figura 2: Lixo espalhado ao ar livre



Fonte: Santos (2025).

Para esta investigação, foi necessário desenvolver uma pesquisa de cunho qualitativo. A abordagem qualitativa se deu por meio de revisão bibliográfica para se compreender os componentes relacionados com a demografia, tais como natalidade, mortalidade, migração, população absoluta, seguida da atividade de campo até a Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, além de uma roda de conversa com a liderança daquela localidade. Já a abordagem quantitativa foi descritiva e se deu após o diálogo mantido com o líder do lugar, sendo que, após esse ato, foi realizada uma entrevista com os moradores em suas residências para obtenção de dados através da aplicação de um

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

questionário com os participantes, sendo que as perguntas envolveram os conceitos demográficos listados anteriormente.

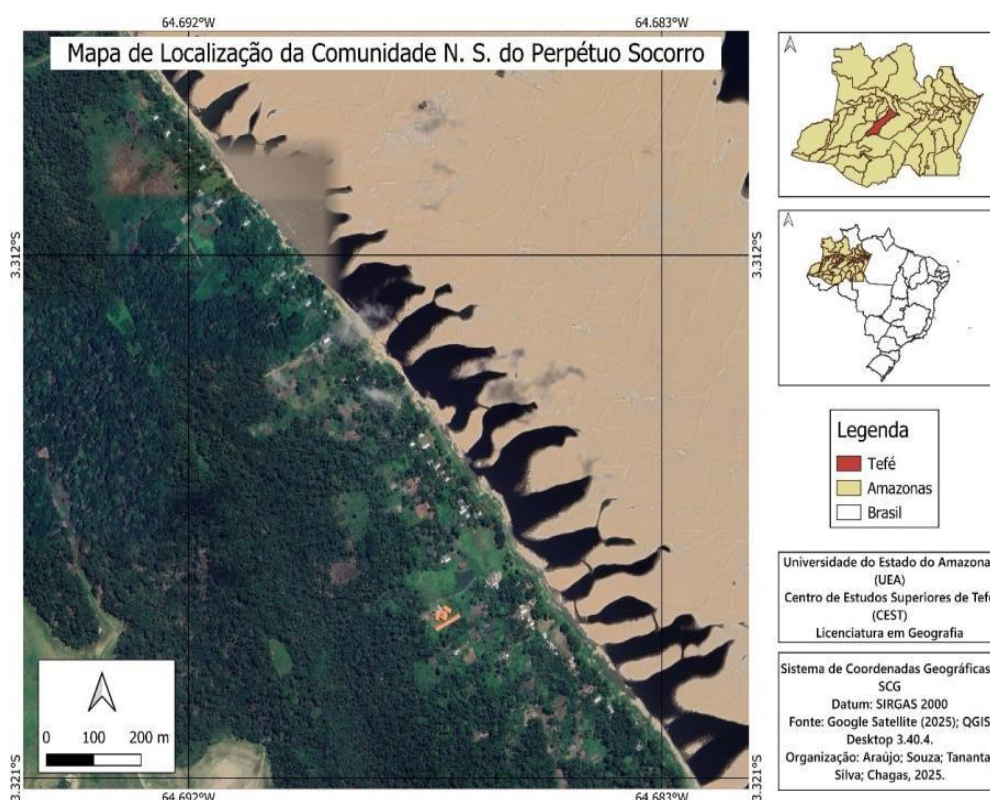
Para finalizar, no que se refere à metodologia da pesquisa, fez-se um levantamento fotográfico (Santos, 2025), cujas imagens retrataram os entrevistados. Também se procurou saber o que a Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro possui para atender a população como, por exemplo, serviços nas áreas de tecnologia, educação, alimentação, entre outros.

4

2. Contextualizando a Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

A Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro localiza-se em uma área de várzea, no rio Solimões, e faz parte do município de Tefé, AM (Figura 3).

Figura 3: Localização da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Fonte: Tananta et al (2025).

O acesso à comunidade se dá por meio de canoas (Figura 4), denominadas,

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

popularmente, de catraias⁷, que possuem como tipo de motor rabeta⁸, ou barcos. Acrescenta-se que, para se chegar ao local pesquisado, é preciso atravessar uma ponte de madeira no período da vazante das águas do rio Solimões (Figura 5).

Figura 4: Acesso à comunidade por ponte de madeira

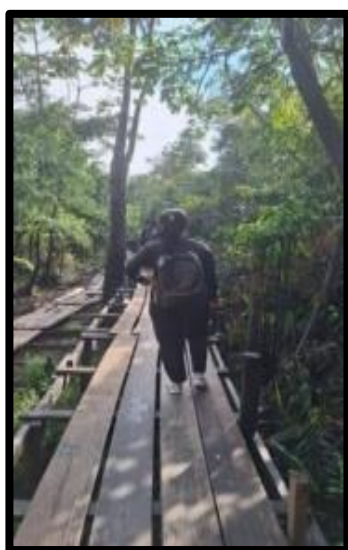


Figura 5: Acesso à comunidade por catraia



5

Fonte: Santos (2025).

A comunidade possui uma escola, cujos professores possuem Ensino Superior completo e contempla os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Ensino Médio, sendo que, neste último, as aulas acontecem remotamente. Para abastecer as famílias no tocante à alimentação, a outros produtos e serviços, na cidade, há duas mercearias e Internet. Vale lembrar que a comunidade não possui coleta de lixo, rede de esgoto, nenhuma Unidade Básica de Saúde (UBS) tampouco um cemitério ou outros serviços como padarias, lanchonetes. O abastecimento de água é feito por meio da instalação de bombas que drenam a água do rio para chegar até as casas.

⁷ Catraias são embarcações de pouco calado (que afundam pouco na água), movidas a vela, a remo ou do tipo canoa motorizada, que se emprega no transporte de passageiros, e que é geralmente manobrada por uma só pessoa, o catraieiro.

⁸ O motor de rabeta é um sistema de propulsão simples e eficiente, muito comum na Amazônia, que utiliza um motor estacionário, a diesel ou gasolina, acoplado a um eixo longo, a rabeta, que submerge na água para girar uma hélice na extremidade.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Cada residente tem a sua própria bomba para realizar esse serviço. A principal forma de abastecimento de água utilizada é a rede geral de distribuição a partir do rio Solimões. A comunidade conta com uma caixa d'água, sendo que a água é utilizada apenas para beber. Essa água é tratada com um produto que é aplicado por agentes de saúde, os quais realizam o tratamento, uma vez por mês, com a aplicação do cloro.

Os dejetos (esgoto do banheiro) são despejados em fossas da própria residência, sendo necessário considerar que, quando está no período de cheia do rio, a comunidade fica inundada, permitindo o alagamento das fossas, expondo todo o material fecal ali depositado durante esse período. Quanto à energia elétrica, a concessionária responsável, Amazonas Energia, realizou esse serviço, com instalação de postes de luz, cuja fiação leva a energia até as residências e contadores, os quais, todos os meses, são inspecionados por uma equipe para realizar a contagem da energia das casas e entregar o talão para o morador efetuar o pagamento. Isso aconteceu graças ao programa do Governo Federal “Luz para todos” (Figuras 6 e 7). As principais atividades econômicas da comunidade são a agricultura e a pesca, sendo que a segunda utiliza os recursos naturais do rio Solimões apenas para esse fim. A renda dos habitantes é complementada com a aposentadoria.

6

Figura 6: Contador de energia



Figura 7: Poste de energia



Fonte: Santos (2025).

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Com relação à origem da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, segundo Aleixo e Miranda (2024, p. 97):

[...] A comunidade foi fundada [...] por volta de 1989 e, de acordo com o Estatuto desse local, em janeiro de 2003, foi declarada categoria de comunidade considerando o total de moradores. Esse fato promoveu diversos benefícios para comunidade.

7

Complementando a pesquisa sobre a fundação da comunidade, durante a entrevista com o líder comunitário, este relatou que a localidade surgiu quando seus pais vieram morar ali sem nenhum motivo aparente. Eles ocuparam uma grande área e, à medida que as pessoas apareciam, sejam parentes ou não, o pai do líder comunitário dava um pedaço de terra para que construíssem suas residências. E, assim, surgiu a Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Trata-se de uma comunidade muito religiosa. Possui uma Igreja Católica e uma Cristã (Assembleia de Deus). As missas ocorrem regularmente: vem um padre de Tefé para celebrá-las, havendo batismo, catecismo e o sacramento da crisma. Em datas previamente marcadas, realizam-se os festejos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. As condições físicas e culturais do local revelam um cenário de profunda interdependência e vulnerabilidade. Fisicamente, a dependência direta do ecossistema fluvial molda a infraestrutura precária e os desafios de saneamento, como, por exemplo, a qualidade da água para o consumo. Culturalmente, a comunidade demonstra uma rica resiliência e um conjunto de saberes tradicionais ligados ao manejo do rio e à vida ribeirinha. Conclui-se que a melhoria da qualidade de vida na comunidade depende de um olhar integrado: políticas públicas que respeitem e valorizem o patrimônio cultural da comunidade e, ao mesmo tempo, implementação de infraestrutura física básica, garantindo a segurança hídrica e sanitária sem descaracterizar a identidade dos moradores da comunidade.

3. Situação demográfica da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Para realizar uma análise demográfica da comunidade, foram utilizados os conceitos de população absoluta, natalidade, mortalidade e migração, definindo como colaboradores para responder ao questionário os moradores que possuem idade mínima de 30 anos e

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

máxima de 60 anos, tanto do sexo feminino quanto do masculino. O motivo da escolha da idade se deve ao fato de que, durante a coleta de dados, foram encontradas mais famílias cujos membros possuem essas faixas etárias.

Sabe-se que a população absoluta é a população total de um determinado lugar, seja em um estado ou município. A população total da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é de, aproximadamente, conforme afirmam Aleixo e Miranda (2024, p. 94), “[...] trezentos e doze moradores, em 2021”. Importa ressaltar que não foi possível coletar dados mais atuais sobre a população total dessa comunidade, devido ao fato de não constar no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nem na agência desse órgão em Tefé.

Em se tratando da natalidade, durante a atividade de campo, encontrou-se apenas um bebê nascido em 2025, o que impossibilita a realização de cálculos para se obter a taxa de natalidade.

A mortalidade é calculada pelo número de mortos de um determinado ano multiplicado por 1000, e o resultado é dividido pela população total de um lugar (Damiani, 2002). Na Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, segundo relatos dos moradores, ocorreram 2 óbitos em 2025, cujas causas foram leucemia e feto morto em trabalho de parto, sendo que este último aconteceu por falta de assistência médica.

Em resumo, a análise da população absoluta da comunidade revela um cenário demográfico com pouco dinamismo, em que a natalidade se destaca refletindo um crescimento populacional significativo. Entretanto, a mortalidade, embora controlada, apresenta desafios que precisam ser abordados, especialmente em relação ao acesso a serviços de saúde e condições de vida. Esses fatores interagem de modo complexo, moldando a estrutura etária da comunidade e exigindo políticas públicas eficazes e que considerem tanto o potencial de crescimento quanto as necessidades de saúde e bem-estar da população.

A migração é o deslocamento do ser humano de um lugar para outro, seja para buscar melhor condição de vida ou de trabalho no novo destino. Alves et al. (2011, p. 86) afirmam que “[...] quando uma pessoa migra, ela muda-se para uma cidade da sua região ou de outra região”. Na comunidade pesquisada, foram verificadas algumas migrações como as dos parentes e do filho do líder comunitário, além de um morador entrevistado. As migrações

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

relacionadas aos parentes desse líder objetivaram procurar melhor condição financeira em Manaus; já a do filho do morador teve como propósito buscar melhor educação em Tefé. Segundo Alencar e Sousa (2025, p. 184):

[...] Muitos moradores deixaram o interior em direção às áreas urbanas – sedes municipais e a cidade de Manaus –, em busca de melhores oportunidades de trabalho e condições de estudo para os filhos. A população [...], por sua vez, encontrou nessa política a possibilidade de assegurar o acesso aos serviços de assistência social e à infraestrutura comunitária.

9

Ao perguntar ao líder comunitário se ele gostaria de migrar para outro lugar, o mesmo respondeu que já teve esse pensamento, mas informou que agora não pretende se mudar. Esse participante da pesquisa gosta de sair da comunidade apenas para passear na casa do filho em Manaus ou de algum outro parente. Diante disso, entende-se que o líder não gostaria de sair da comunidade devido ao fato de ele ter um sentimento de pertencimento à Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

A migração, em Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, ocorre sempre para as principais cidades da região (Manaus e Tefé), pois configura-se em um êxodo motivado pela busca de melhores condições de vida, evidenciando as limitações estruturais persistentes na comunidade ribeirinha. Esse fluxo de saída, especialmente de jovens à procura de oportunidades educacionais e de trabalho, impõe o desafio contínuo à sustentabilidade social e demográfica da comunidade, esvaziando seu potencial produtivo e reforçando a necessidade urgente de intervenções locais que revertam essa tendência.

4. Discussões sobre os resultados

Nesse tópico, será apresentada uma caracterização dos resultados que foram encontrados sobre os componentes demográficos os quais estavam contidos no questionário, ou seja, os aspectos que envolveram a natalidade, mortalidade, migração e população absoluta na Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

De acordo com os dados obtidos na localidade acima citada, tem-se uma Taxa de Natalidade (TN) de apenas um nascimento em 2025 e uma Taxa de Mortalidade (TM) que corresponde a duas mortes, respectivamente, leucemia e feto morto na hora do parto; contudo, os entrevistados não souberam dizer o período em que as mortes ocorreram. Nesse

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

sentido, pode-se perceber que esses valores indicam uma proporcionalidade em que o número de mortes é superior ao número de nascimentos, o que demonstra um crescimento populacional negativo.

A baixa natalidade em 2025, ou seja, apenas um nascimento entre os 312 habitantes que representam a população absoluta, entende-se que pode estar relacionada a diversos fatores sociais e econômicos como, por exemplo, o acesso limitado a serviços de saúde, migração de jovens em idade ativa para outras cidades, como Manaus e Tefé. Nesse sentido, as trocas demográficas, como natalidade e mortalidade, não podem ser vistas isoladamente, pois elas expressam as condições socioespaciais da população. Esses dois componentes da demografia refletem as desigualdades sociais, as formas de organização do território e as políticas públicas (ou a ausência delas) que estruturam a vida local.

Verificou-se, também, por meio das entrevistas, que a falta de assistência médica e a dificuldade de deslocamento para ter acesso aos serviços de saúde influenciam, diretamente, os índices de mortalidade e natalidade da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A mortalidade, incluindo as mortes por leucemia e fetal, esta última, por ausência de atendimento médico, como já visto anteriormente, revela a vulnerabilidade social e territorial onde se localiza a comunidade citada. Damiani (2002, p. 33) ressalta que “[...] as condições de vida da comunidade revelam que seus moradores vivem seguramente um outro tempo histórico, em relação aos moradores abastados de outros municípios e capitais”. Por conseguinte, pode-se afirmar que o “tempo histórico vivido” pelos moradores da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é o da deterioração da saúde, ou seja, carência de UBS e agentes de saúde; de coleta de lixo; de fornecimento de água adequado; falta de rede de esgoto; e de um cemitério.

Ao procurar a Secretaria Municipal de Saúde, a fim de se obter dados mais consistentes sobre a mortalidade de pessoas na comunidade investigada, foi informado que a referida área é atendida pela equipe itinerante da área 19, localizada na UBS fluvial, que é composta por médicos; contudo, o atendimento é feito apenas na época de cheia do rio. Na ausência dessa equipe, fica um agente comunitário de saúde (ACS) e um agente comunitário de endemias (ACE) para dar suporte médico, sendo que a comunidade é atendida por esses profissionais conforme cronograma da Secretaria Municipal de Saúde.

No tocante à população absoluta e à migração, foram encontrados, respectivamente,

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

312 habitantes, ou seja, uma migração cujos dados se deram durante as entrevistas, sendo que essa se refere ao filho de um dos entrevistados, a um dos filhos do líder da comunidade e a outros parentes citados nas entrevistas, que não são seus filhos. Vale lembrar que o participante não especificou quais parentes migraram, além do filho. De posse desses dados, entendemos, no que se refere à migração, que os:

[...] migrantes são indivíduos que por necessidade de sobrevivência, imposições políticas, econômicas, sociais e culturais – por opção, convivem com uma realidade sociocultural diversa da sua. O que caracteriza é o deslocamento no espaço: deixam um território para se fixarem – ou não – em um novo (Campos; Rodrigues, 2011, p. 33).

Esse deslocamento de lugar é uma tentativa do indivíduo no sentido de se adaptar a um outro lugar, seja em busca de melhor condição econômica, de educação de qualidade, saúde, seja por escolha própria sem nenhum motivo aparente. Enfim, migrar é uma forma de sobrevivência e de esperança em um recomeço, mesmo que isso signifique deixar para trás o que já era da vivência do migrante.

Finalizando a análise dos dados, tem-se a população absoluta da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e pode-se observar que a baixa quantidade de moradores, apenas 312 em 2021, reflete o tamanho da comunidade e sua baixa densidade demográfica. Essa pequena quantidade populacional reforça a dependência dos recursos locais e a ausência de políticas públicas voltadas para ela. Acredita-se que a análise da população absoluta deve ser articulada junto com a compreensão das condições de reprodução social e territorial, pois o espaço influencia, diretamente, no modo como uma determinada população se distribui e se mantém. Damiani (2002, p. 8-9) apresenta a seguinte reflexão:

A população constitui a base e o sujeito de toda a atividade humana. Exatamente por isso a população tem tal complexidade, nesse momento histórico. Se a partir do estudo da população, teríamos que percorrer todos os aspectos, elementos, resultados e consequência da sua atividade para conhecê-la, do âmbito não só dos seus resultados materiais, como da constituição dos sujeitos sociais. O que nos leva a uma cadeia infinita de explicações.

A partir dessa perspectiva, com base nas palavras de Damiani (2002), foi possível formular o pensamento que o estudo da população absoluta e o número total de habitantes de um determinado território devem ir além da simples contagem, considerando, também, as condições sociais, econômicas e espaciais em que essa população vive.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

5. Considerações Finais

Após a realização do estudo, pode-se concluir que os aspectos demográficos da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro revelam um cenário preocupante, que reflete as dinâmicas de migração e as pressões sobre a população local. Com uma população de apenas 312 pessoas, a comunidade enfrenta desafios significativos, evidenciados pelas duas mortes e um nascimento em 2025, o que sugere uma estagnação ou, até mesmo, um possível envelhecimento da população. A migração dos jovens para centros urbanos maiores, em busca de melhores oportunidades, intensifica essa problemática, esvaziando a comunidade de seu potencial humano e comprometendo sua sustentabilidade a longo prazo. Por conseguinte, pode-se afirmar que é de suma importância a implementação de políticas públicas para reter a população jovem no local e oferecer alternativas viáveis, garantindo um futuro mais equilibrado e próspero à Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

12

Referências

ALENCAR, Edna Ferreira; SOUSA, Isabel Soares de. **Histórico de ocupação humana a partir do século XX**. Disponível em: [https://mamiraua.org.br > documentos](https://mamiraua.org.br/documentos). Acesso em: 11 out. 2025.

ALEIXO, Natacha Cíntia Regina; MIRANDA, Rozilene da Silva. Conforto térmico e o processo saúde-doença: um estudo de caso na Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no município de Tefé, AM. **Revista Geoconexões Online**, v. 4, n. 1, p. 91-109, 2024.

ALVES, Eliseu; MARRA, Renner; SOUZA, Geraldo da Silva e. Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. **Revista Política Agrícola**, Ano XX, n. 2, abr./maio/jun. 2011.

ARAÚJO, Jucineide da Silva; SILVA, Sabrina Santiago da; SOUZA, Patrícia Almeida de; TANANTA, Elicéia Lima. Foto do mapa da localização da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro para ilustrar este artigo, 2025.

CAMPOS, Luciene Lemos de; RODRIGUES, Luciano. Migrantes e migrações: entre a História e a Literatura. **Albuquerque: Revista de História**, Campo Grande, MS, v. 3, n. 5 p. 33-49, jan./jun. 2011.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Caminhos da Geografia).

RIBEIRO, Ana Isabel. **Métodos em demografia**. Porto: Instituto de Saúde Pública da



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Universidade do Porto, 2023.

RODRIGUES, Eubia Andréa (org.). **Geografia urbana e ensino de Geografia: olhares, reflexões e ações**. Curitiba: CRV, 2020.

SANTOS, Francisca das Chagas Viana Vale dos. Fotos de locais da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro para ilustrar este artigo. 2025.

